

**FENOLOGIA E DESEMPENHO FISIOLÓGICO DE GIRASSOL DE CORTE  
(*Helianthus annuus* L.) SOB DIFERENTES MANEJOS NUTRICIONAIS**

YASMIM DA SILVA PIMENTEL<sup>1</sup>, ANA EDUARDA DA SILVA LAGO<sup>2</sup>, LUIS EDUARDO DOS SANTOS VIANA LIMA<sup>3</sup>, RAISSA RACHEL SALUSTRIANO DA SILVA-MATOS<sup>4</sup>, GERSON FREITAS VIEIRA NETO<sup>5</sup>, NEREU AUGUSTO STRECK<sup>6</sup>, GUSTAVO VENTURA MOTTA<sup>7</sup>, LUANA GABRIELE OLIVEIRA DA SILVA<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Agronomia – Universidade Federal do Maranhão, [yasmim.pimentel@discente.ufma.br](mailto:yasmim.pimentel@discente.ufma.br), <sup>2</sup>Graduando em Agronomia – Universidade Federal do Maranhão, [ana.eduarda@discente.ufma.br](mailto:ana.eduarda@discente.ufma.br), <sup>3</sup>Graduando em Agronomia – Universidade Federal do Maranhão, [Viana.luis@discente.ufma.br](mailto:Viana.luis@discente.ufma.br), <sup>4</sup>Doutora – Universidade Federal da Paraíba, [raissa.matos@ufma.br](mailto:raissa.matos@ufma.br), <sup>5</sup>Mestrando – Universidade Federal do Maranhão, [gerson.engagri@outlook.com](mailto:gerson.engagri@outlook.com), <sup>6</sup>Doutor – Universidade Federal de Santa Maria, [nstreck2@yahoo.com.br](mailto:nstreck2@yahoo.com.br), <sup>7</sup>Doutorando em agronomia - Universidade Federal de Santa Maria, [gustavoventura@hotmail.com](mailto:gustavoventura@hotmail.com), <sup>8</sup>Graduando em Agronomia – Universidade Federal de Santa Maria, [luana-gabriele.silva@acad.ufsm.br](mailto:luana-gabriele.silva@acad.ufsm.br).

**Resumo:** A compreensão das respostas fenológicas do girassol de corte em sistemas sustentáveis permite aprimorar o manejo e a eficiência fisiológica das plantas. Com o presente trabalho, objetivou-se analisar o comportamento fenológico e o desempenho fisiológico do girassol de corte (*Helianthus annuus* L., híbrido Vincent's Choice) cultivado sob quatro manejos nutricionais: MC (manejo convencional com adubação mineral), AR (adubação regenerativa quinzenal), ARS (adubação regenerativa semanal) e ARMB (adubação regenerativa semanal associada a microrganismos benéficos). Foram acompanhados os estádios de desenvolvimento vegetativo e reprodutivo, incluindo o tempo até o botão floral (R1), a abertura floral (R4) e o ponto de colheita (R5). O ciclo total variou entre 48 e 55 dias, sendo o menor ciclo observado em ARMB (48,2 dias) e o maior em MC (54,7 dias). As plantas sob manejos regenerativos apresentaram filocrono médio de 38,5 °C dia folha<sup>-1</sup>, inferior ao do manejo convencional (45,3 °C dia folha<sup>-1</sup>), indicando maior taxa de emissão foliar e eficiência fisiológica. Além disso, o ARMB resultou em início de florescimento cinco dias antes dos demais tratamentos, sem comprometer o tamanho ou vigor das hastes. Conclui-se que os manejos regenerativos, especialmente o ARMB, promoveram maior eficiência térmica e precocidade fenológica no girassol de corte, contribuindo para um ciclo mais equilibrado e produtivo em sistemas de floricultura sustentável.

**Palavras-chave:** fenologia vegetal; sustentabilidade; eficiência térmica; adubação regenerativa.

**Apoio Financeiro:** Agradecimento ao Projeto Flores para Todos do grupo Phenoglad da UFMS.

**Organizadores:**

